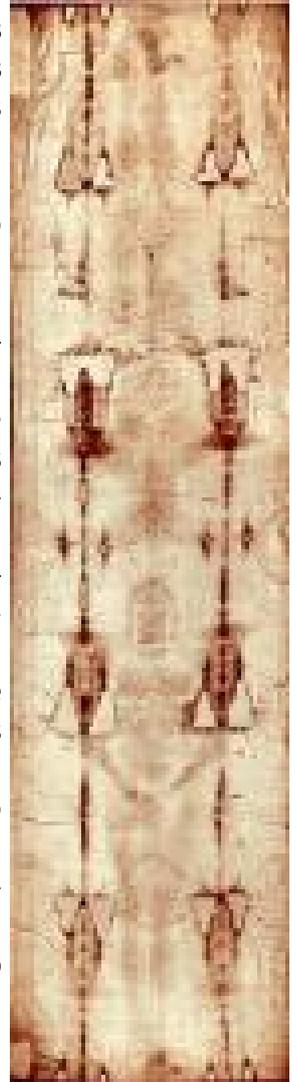


Por que entender o Mistério por trás do Sudário?

Nós, filhos de Deus, ainda hoje não conseguimos desvendar os mistérios que envolvem o Santo Sudário, mesmo com toda tecnologia que existe em nossos dias. Esses mistérios são pesquisados por leigos, ateus e religiosos, mas muitas perguntas continuam sem resposta.

1. Sabe-se, como já descrevemos de um lençol branco todo de linho, que não possui nenhuma mistura de outra fibra.
2. Mede 4,36 m de comprimento e 1,10 m de largura.
3. Consta nas Sagradas Escrituras que José de Arimatéia, ajudado por Nicodemos, cedeu e envolveu o corpo de Jesus Cristo morto.
4. O tom amarelado do tecido tem dois motivos, o primeiro por ter mais de dois mil anos, o envelhecimento natural, e o segundo, por ter partes chamuscadas e envolvido por altas temperaturas durante dois incêndios. O primeiro deixou marcas profundas, como é visualizado na imagem ao lado.
5. As partes mais escuras correspondem aos locais mais danificados pelo primeiro incêndio. Já o segundo, com o forte calor, perdeu o pouco do branco e se tornando mais amarelado.
6. O incêndio de Chamberry, em 1532, causou danos, mais precisamente doze buracos. As irmãs Clarissas foram responsáveis por remendar as áreas danificadas no ano 1534 e pelo que já foi descoberto não usaram fio de linho, mas de algodão.
7. Quem comandou e acompanhou o trabalho de remendar o Manto Sagrado foi São Carlos Borromeo.
8. As marcas causadas por esse primeiro incêndio são diferentes das produzidas pela liberação da energia liberada pelo corpo de Jesus durante a Ressurreição.
9. Qualquer leigo pode perceber isso visualizando uma boa fotografia do Manto.



A imagem

Os remendos não danificaram a imagem, que por milagre não foi danificada em sua maioria. A imagem foi danificada em áreas bem pequenas e que não impedem a sua identificação.

Cientistas confirmam que existe preservado na área da imagem sangue e do tipo A+.

Como a marca produzida pela Ressurreição é superficial, como explicar porque ela não foi perdida nesses mais de dois mil anos? O próprio tecido, de linho “sobreviveu” a dois incêndios, a grandes viagens, armazenamento inadequado, como isso é possível? Portanto, se foi produzido pelo ser humano as marcas porque não se perderam?

A imagem II

Médicos legistas afirmam que as marcas de sangue e feridas correspondem exatamente a um homem que foi flagelado, perfurada a sua cabeça por espinhos e morto por crucificação.

O cientista que afirma ter conseguido reproduzir o Santo Sudário na verdade apenas produziu marcas borradas. Esse usou hipóteses que são possíveis em nossos dias.

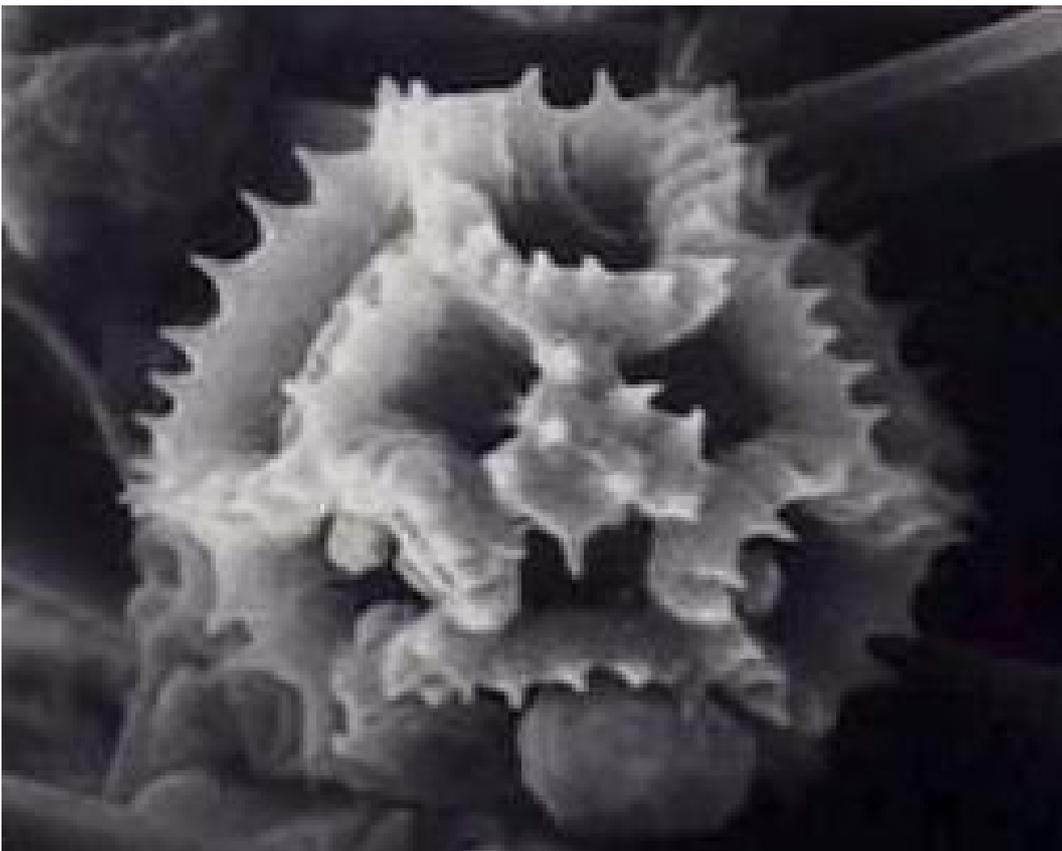
As marcas são tão superficiais que nem mesmo um tecido submetido ao raio X é possível reproduzidas.

Como explicar o pólen encontrado?

O pólen encontrado no Manto, a mortalha de Jesus, é de uma planta só encontrada em Israel, e especificamente na região de Jerusalém.

As duas imagens apresentam exemplos de pólen encontrados no Santo Sudário (*imagens retiradas na internet*), estes só são encontrados na região da palestina e Israel.

Existem muitas contradições sobre a datação do Santo Sudário realizada em 1988 pelo teste de carbono 14, o teste como já desta-



camos em edições anteriores não está errado, o erro foi na retirada de amostra que continha algodão e não apenas linho da época de Jesus. Essa contaminação levou ao erro da análise, mas o que voltou a atenção dos cientistas e pesquisadores foram os grãos de pólen encontrados entre as tramas do tecido. Estes são originários da palestina e Israel.

O laboratório de Los Álamos, EUA, confirmou que haviam na amostra testada fibras de algodão.

Na amostra analisada não foi encontrado pólen, pois não houve análise para este fim.

As imagens de plantas e não apenas pólen estão presentes no tecido.

Foi o Doutor Alan e a Doutora Mary Whanger os descobridores destas plantas e pólenes baseados em fotografia datada de 1931. O casal estranhou na imagem, de alta qualidade, algumas marcas estranhas e ao ampliar as áreas constataram que eram de plantas. Essas marcas são oriundas da radiação liberada durante a ressurreição.

O tecido de linho

O cientista suíço Dr. Max Frei, ao pressionar uma fita adesiva sobre o Santo Sudário pode recolher o material que estava fixado às tramas do tecido de linho.

Essa técnica é muito usada por cientistas nas várias áreas de estudo. Uma fita adesiva com cola neutra, ou seja, que não interfira ou modifique a amostra coletada. É muito comum no trabalho pericial da polícia.

No Sudário foi encontrado grande quantidade de pólen, Geralmente os pólenes são levados pelo vento para garantir a reprodução daquelas plantas.

O Dr. Max descobriu 57 (*cinquenta e sete*) tipos de pólenes diferentes. Estes são de plantas existentes na Palestina no tempo de Jesus, como já descrevemos.

A coroa de espinhos

A coroa de espinhos foi feita com uma planta originária da região de Jerusalém. Alguns cientistas forenses afirmam que as perfurações são de plantas daquela região.

Não há como provar, pois no Sudário ficou apenas as marcas das perfurações provocadas

pelos espinhos. A coroa foi retirada para o sepultamento e não foi encontrada até os nossos dias.

O Portal VivaJesusBr tem buscado novas informações sobre este manto sagrado e a coroa de espinhos, mas pouco foi encontrado.

Sugerimos que você também faça a sua pesquisa.

Por que não quebraram as pernas de Jesus?

Os soldados romanos não quebraram a perna de Jesus porque Ele já estava morto. O Sudário de Turim comprova esse fato, pois na imagem as pernas estão intactas, não quebradas, como é visto na imagem ao lado (*imagem extraída da internet*).

Mais uma prova da veracidade do Santo Sudário.

Eu acredito!



Pólenes no Sudário

Nas suas pesquisas o Dr. Max conseguiu classificar oito tipos de plantas originárias da Palestina.

Estes pólenes já foram encontrados na região da Palestina em outros achados pelo Dr. Max, mas também por botânicos israelitas e de outras origens.

O estudo dos pólenes não eram feitos na época de Jesus e nem na Idade Média, portanto a presença deste no Sudário autêntica a veracidade do Manto ou Mortalha que cobriu o Corpo de Jesus.

Vale lembrar que para estudar os pólenes é necessário o uso de microscópio.

Dr. Frei também achou pólenes nas tramas do tecido do Santo Sudário.

A moeda nos olhos, verdade ou mentira?

Recentemente foram encontradas moedas idênticas às aquelas gravadas que estão cobrindo o olho de Jesus no Santo Sudário.

Estas moedas podem ser encontradas em imagens na internet, principalmente no Google Imagens.

Várias pesquisas comprovaram a presença das moedas nas imagens do Santo Sudário.

Curiosidade

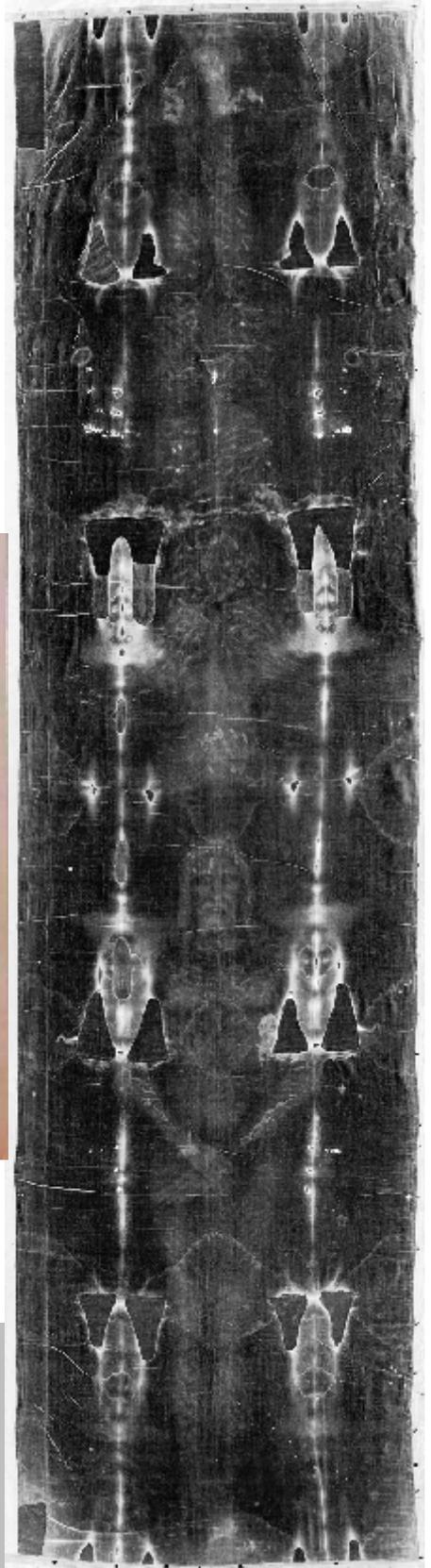
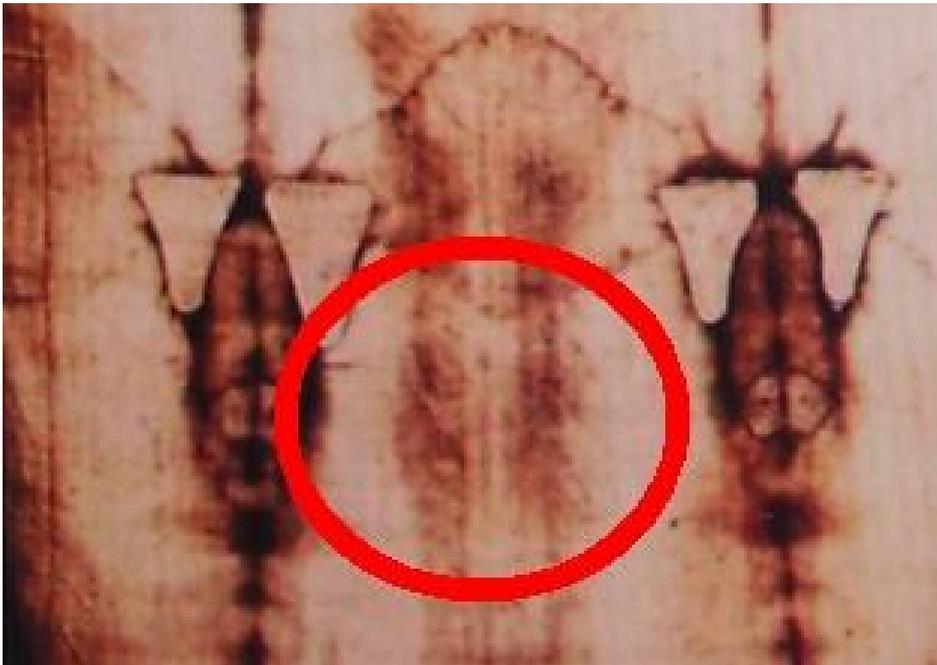
Como um tecido de linho pode resistir a mais de dois mil anos? Esse seria mais um dos mistérios não revelados por Deus? Não se conhece outro tecido de linho que resistiu a tanto tempo.

A Via Crucis e as três quedas

As marcas no Sudário comprovam as três quedas durante a Via Crucis, pois é encontrado nos joelhos marcas de ferimentos provocados por queda.

Estas marcas de ferimento são muito nítidas e demonstram que há inchaço na região. Vários médicos forenses americanos, muitos ateus comprovaram que os ferimentos são reais.

É interessante que o fogo não atingiu as marcas deixadas pela ressurreição.



Por onde o Sudário viajou?

O Corpo de Jesus foi coberto por um tecido de linho, este tecido é descrito no Evangelho, mas sem detalhes, como já destacamos em edições anteriores. Durante a ressurreição grande quantidade de energia foi liberada pelo corpo de Jesus e esta marcou o tecido. O mesmo foi retirado do túmulo de Jesus, mas infelizmente na Bíblia, novo Testamento, não há nenhuma informação sobre ele.

Segundo pesquisas bem recentes o Sudário foi levado de Jerusalém para Edessa, depois Constantinopla, até chegar a Lirey, depois Chambery e por fim, a Torino, na Itália.

Esse percurso está cheio de falhas nas informações, mas existem diversas provas de sua presença nos locais citados. Naquelas localidades foram encontradas pinturas com a imagem do Santo Sudário e a presença de fiéis a seu lado.

Como a Arca da Aliança, o Sudário de Turim está rodeado por muitas suposições, mitos, especulações e desinformações. Isso mesmo, muitas pessoas que não desejam que se confirme a autenticidade do Sudário procuram lançar mentiras para desacreditá-Lo.